

CONFLITO ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA: QUAIS OS INTERESSES DE CADA UM?

CONFLICT BETWEEN RUSSIA AND UKRAINE: WHAT ARE EACH INTERESTS?

Paulo Mendes Filho¹

Muito tem se falado a respeito do conflito envolvendo Rússia e Ucrânia que já se prolonga por dias, porém a cobertura tem sido parcial e muitas vezes com uma qualidade duvidosa, gerando desinformação e omitindo alguns aspectos que são importantes para entender o conflito.

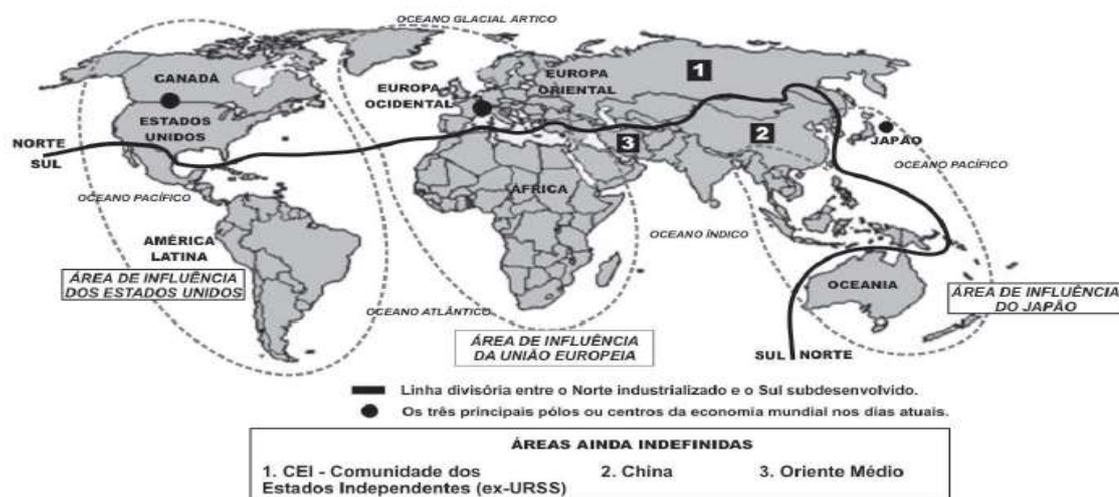
Analisando esse conflito com o arcabouço teórico da geografia, podemos entender melhor, visto que as análises geográficas podem ser feitas de forma multiescalar, ou seja, podemos observar as causas e consequências dos eventos em diferentes escalas, dessa forma podemos entender os interesses internacionais que geraram o conflito ao mesmo tempo que podemos observar como os discursos locais são utilizados para justificar esses conflitos.

Podemos separar esse conflito em duas escalas, uma escala global e uma continental, onde todos os fatos se misturam e são importantes para a análise.

Começando nossa reflexão pela escala global nos deparamos com a nova ordem mundial que se inicia após o fim da guerra fria, onde temos um mundo multipolar - um mundo no qual o poder está dividido entre EUA, Europa e Japão - do ponto de vista econômico ou unipolar - mundo dividido em apenas um polo de poder, no caso os EUA - do ponto de vista militar.

¹ Bacharel em geografia pela universidade de São Paulo. E-mail: paulomfilho580@gmail.com.

Mapa do mundo multipolar



(Adaptado de: VESENTINI, J. W. A Nova Ordem Mundial. São Paulo: Ática, 1997. p. 52.)

A empreitada russa nas últimas décadas é retomar o protagonismo mundial, e para isso tem se concentrado no viés militar e no desafio da ordem mundial estabelecida.

1772

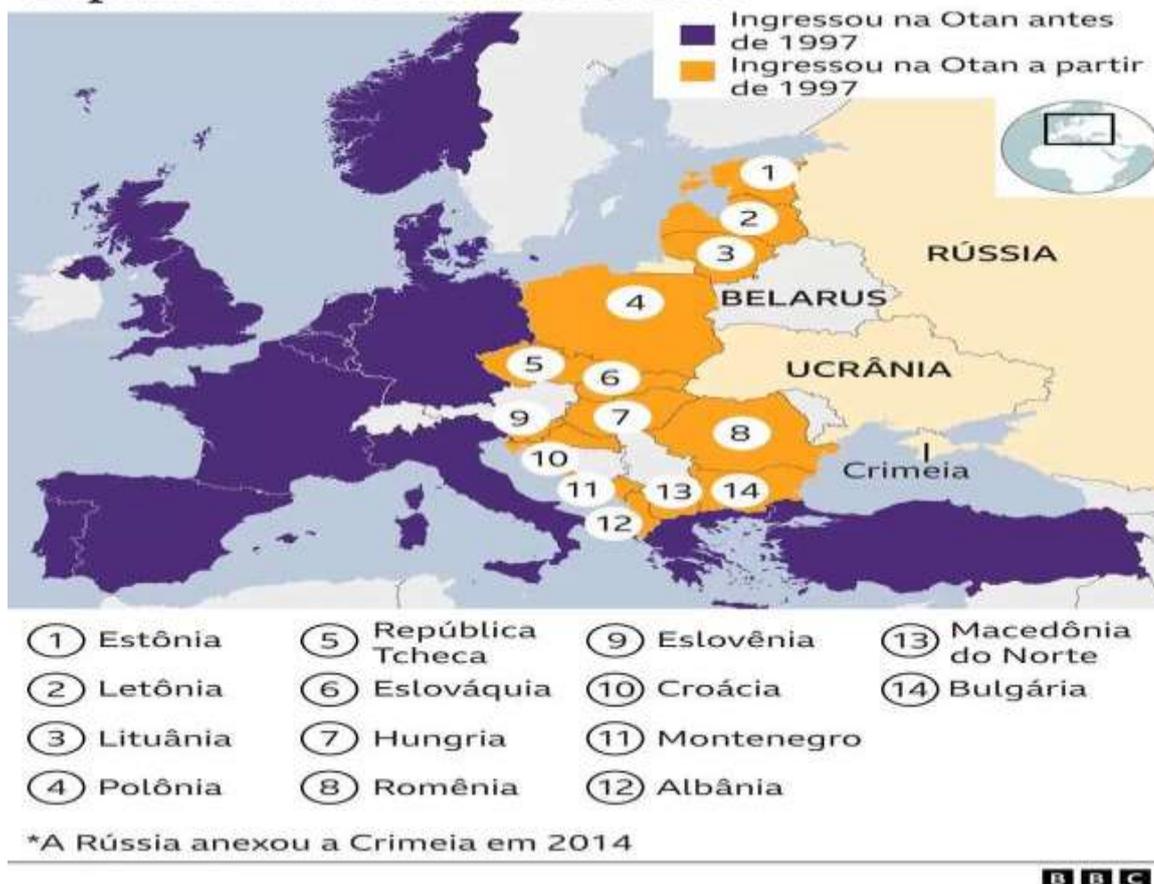
Após o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) o mundo caminha em direção ao polo de poder ocidental (EUA), pois o mundo bipolar termina junto com o seu polo de poder oriental, a URSS, assim *wall street* se torna o centro do mundo, dando poderio e influência econômica para os EUA, ao mesmo tempo que a indústria bélica cresce em tamanho e influência.

A Federação russa surge em 1991 com diversos problemas herdados agora da extinta URSS como as dívidas advindas da URSS, a crise política vinda da sucessão do ex-presidente Mikhail Gorbachev, o aumento da corrupção no governo etc. Dessa maneira, a recém independente Federação Russa perde o peso econômico que tinha enquanto era a cabeça da URSS, porém sempre se manteve no centro das discussões de política e segurança internacional por ter um dos maiores arsenais nucleares do planeta e por ter um assento permanente no conselho de segurança das nações unidas, o que dá ao país do leste europeu o que se convencionou a chamar de poder de veto.

Desde a ocupação na Ossétia do Sul em 2008 a Rússia vem pressionando o mundo mostrando que não é uma potência de segundo escalão, mas que é um país que ainda possui um elevado peso dentro da geopolítica internacional.

O cerne do conflito atual se dá pela expansão da Organização do Atlântico Norte (OTAN) – Aliança militar criada no período da guerra fria para proteger a Europa do avanço soviético - a áreas que antes faziam parte da área de influência russa, ou seja, os países do leste europeu. Dessa forma, a OTAN aproxima-se cada vez mais das fronteiras russas, o que pode significar tropas, peças de artilharia, aviões equipamentos táticos dos EUA nas fronteiras russas, algo bem parecido com os EUA instalando mísseis na Turquia em 1962 que dá origem ao que chamamos de crise dos mísseis.

Expansão da Otan desde 1997



1773

Mapa sobre a expansão da Otan - Foto: BBC News Brasil / Reprodução

A Rússia enxerga com maus olhos essa expansão da OTAN até suas fronteiras, visto que pode estar sendo cercada por um potencial inimigo, dessa forma cria estratégias geopolíticas para impedir o avanço da aliança dos países ocidentais.

Porém essa expansão da OTAN e as “provocações” a Rússia não são consenso dentro da aliança, enquanto EUA e Reino Unido estão tensionando as relações, países como Alemanha e França estão buscando diminuir essa tensão pelo fato de um eventual conflito em larga escala envolvendo os países europeus seria catastrófico para a Europa, como foi a segunda guerra, visto que novamente a Europa seria o campo de batalha.

Analisando a questão pela escala continental existem diversos interesses em jogo como a construção do gasoduto Nort Stream 2, a população russa espalhada pelos países do leste europeu, a insurreição popular que derrubou o presidente pró-Rússia Yanukovich e os diversos tratados assinados após a queda da URSS.

Uma outra questão importante para se analisar é a construção do gasoduto Nort Stream 2, esse gasoduto leva o gás russo diretamente para a Alemanha, sem passar por nenhum intermediário, o que diminui os custos de envio desse gás da Rússia em direção a Alemanha.

A inauguração desse gasoduto, que está apenas esperando a aprovação dos órgãos regulatórios europeus, será um duro golpe a economia ucraniana, visto que isso pode gerar um prejuízo de 1,8 bilhão de euros (BBC, 2022) à Ucrânia, pois o país deixaria de arrecadar com taxas de trânsito, por esse motivo é um dos países que criticam a inauguração desse gasoduto.

Além da Ucrânia os EUA também são críticos a inauguração desse gasoduto, pois segundo a visão estadunidense, com o início das operações desse gasoduto a Europa se tornaria cada vez mais dependente do gás vindo da Rússia, fortalecendo dessa forma o governo Putin.



1775

Gasodutos nord stream 1 e 2. – Foto: BBC News / Reprodução

Outro ponto interessante nessa escala de análise é a questão das populações de origem russa que vivem nos países do leste europeu. Durante a era soviética, não existiam fronteiras entre as repúblicas, por isso, as populações russas se deslocavam para as diversas repúblicas que faziam parte da URSS.

Com a dissolução da URSS cria-se um problema enorme no leste europeu, pois, do dia para a noite surgem diversos países com minorias étnicas russas dentro de suas fronteiras.

A proteção da população de origem russa esteve no centro da narrativa na incursão militar russa na Geórgia em 2008 e na anexação da Criméia em 2014. Juntamente com a anexação da Crimeia surge, em 2014, movimentos separatistas pró-Rússia nos territórios ucranianos de Donetsk e Luhansk.

O conflito com esses territórios já se arrasta na Ucrânia desde 2014 com o governo ucraniano tentando sufocar os movimentos separatistas enquanto o governo russo apoiava as milícias pró-Rússia com armas e financiamento, o que levou os países a assinatura dos acordos de Minsk 1 e Minsk 2², que ambos os lados acusam o outro de violarem.

O início do conflito atual se dá com o reconhecimento da independência desses territórios pelo governo russo no dia 21 de fevereiro de 2022.



1776

Ucrânia e territórios reconhecidos pela Rússia. Foto: Folha de São Paulo / Reprodução.

Rússia e Ucrânia vem de uma escalada de tensões desde 2014, quando o presidente pró-Rússia Viktor Yanukovich rejeitou um acordo de associação com a

² Para entender os acordos acesse: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/02/saiba-o-que-sao-os-acordos-de-minsk-e-se-eles-podem-solucionar-crise-na-ucrania.shtml>

união europeia mantendo o país na esfera de influência russa. Esse episódio levou a grandes protestos, derrubando Yanukovich, que foi obrigado a se exilar na Rússia.

Após a derrubada de Yanukovich, assume a presidência da Ucrânia Petro Poroshenko, sucedido em 2019 por Volodymyr Zelensky, ambos com uma política pró-união europeia, tentado dessa forma afastar a Ucrânia da esfera de influência russa e se aproximar da UE e conseqüentemente dos EUA.

A escalada de tensões e o atual conflito se deu pela possível entrada da Ucrânia na OTAN que levou a Rússia a uma grande mobilização de tropas na fronteira e a exercícios militares com Belarus na fronteira norte da Ucrânia.

O governo Ucrâniano alega que a incursão russa em seu território viola o memorando de Budapeste que previa segurança e estabilidade territorial para a Ucrânia em troca da devolução do arsenal nuclear deixado pela URSS para a Rússia.

Algumas reuniões entre o governo de Moscou e de Kiev tem sido realizadas para tentar um cessar fogo, porém as exigências de Putin são o reconhecimento da anexação da península da Crimeia, a desmilitarização da Ucrânia, uma garantia de que o país nunca seja aceito na OTAN e uma desnazificação de seu governo, exigências que por enquanto estão sendo negadas pelo governo de Kiev.

O ocidente tem auxiliado a Ucrânia com armas, equipamentos e financiamento enquanto a Rússia conta com o apoio de Belarus e da China para esse conflito. Algumas reuniões extraordinárias têm sido convocadas no conselho de segurança das nações unidas, porém, como a Rússia tem um acento permanente, dificilmente o conselho conseguirá aprovar alguma resolução condenando o as operações militares da Rússia.

Resumindo o que foi dito acima, vemos que o conflito que se inicia no leste europeu é muito mais complexo do que está sendo relatado, trazendo interesses de potências extra europeias e interesses econômicos e sociais de diversos países, dessa forma, a Ucrânia se torna um campo de batalha no jogo de xadrez das potências em busca de poder econômico, militar e influência.

REFERÊNCIAS

BRAUN, Julia. Por que a Ucrânia abriu mão de arsenal nuclear nos anos 1990. BBC News, 28 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60532668>. Acesso em 03 de março de 2022,

CONHEÇA A UCRÂNIA, UMA PAÍS QUE SOBREVIVE SOB A SOMBRA DA RÚSSIA. BBC News, 25 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60525870>. Acesso em 03 de março de 2022

RATHBONE, John Paul; SEDDON, Max e OLEARCHYK, Roman. Saiba o que são os acordos de Minsk e se eles podem solucionar crise na Ucrânia. Folha de São Paulo, 16 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/02/saiba-o-que-sao-os-acordos-de-minsk-e-se-eles-podem-solucionar-crise-na-ucrania.shtml>

O DISCURSO DE PUTIN E O DILEMA DE SEGURANÇA NA BACIA DO DON. Folha de São Paulo, 23 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/gestao-politica-e-sociedade/o-discurso-de-putin-e-o-dilema-de-seguranca-na-bacia-do-don/>. Acesso em 03 de março de 2022.

1778

OTAN, UCRÂNIA E RÚSSIA: ENTENDA O QUE MOTIVOU O CONFLITO NO LESTE EUROPEU. Correio Braziliense, 27 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2022/02/4988976-otan-ucrania-e-russia-entenda-o-que-motivou-o-conflito-no-leste-europeu.html>; Acesso em 03 de março de 2022.

RIGUE, André. Chanceler alemão suspende certificação de gasoduto após ações da Rússia. BBC News, 9 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/chanceler-alemao-suspende-certificacao-de-gasoduto-apos-acoes-da-russia/>. Acesso em 03 de março de 2022.

VESENTINI, JOSÉ WILLIAN. A nova ordem mundial. São Paulo: Ática, 1997